

Aristóteles

Método hipotético-dedutivo

Premissa 1: Os suspeitos do crime estavam na sala entre as 13 e 14 horas.

Premissa 2: João não estava na sala entre as 13 e 14 horas.

Conclusão: Logo, João não é um dos suspeitos do crime.

Método dedutivo: esse argumento é feito do **maior para o menor**, ou seja, de uma premissa geral em direção a outra, particular ou singular. As conclusões encontradas nesse método já estavam nas premissas analisadas anteriormente e, portanto, ele não produz conhecimentos novos.

Como exemplo, podemos pensar nas observações de um cientista que analisa a temperatura de ebulição da água. Primeiramente, ele observa que o ponto de ebulição da água é 100 °C.

Para ter certeza, o cientista realiza essa experiência diversas vezes. Ao chegar na mesma conclusão, ele determina que o ponto de ebulição da água sempre será de 100 °C.

Assim, podemos notar que a conclusão obtida pelo cientista foi alcançada pela observação, ou seja, a indução. Elas, portanto, são baseadas na observação sistemática dos fatos.

•**Método indutivo:** esse raciocínio vai do **menor ao maior** ou de uma premissa singular ou particular para outra, geral. Diferente do método dedutivo, onde a conclusão está implícita nas premissas, aqui, sua conclusão vai além desses enunciados. Assim, o método indutivo é mais amplo sendo muito utilizado nas ciências.



Para Aristóteles, existem quatro causas implicadas na existência de algo:

1. A causa material (aquilo do qual é feita alguma coisa, a argila, por exemplo);
1. A causa formal (a coisa em si, como um vaso de argila);
1. A causa eficiente (aquilo que dá origem ao processo em que a coisa surge, como as mãos de quem trabalha a argila);
2. A causa final (aquilo para o qual a coisa é feita)

POTÊNCIA, ATO E MOVIMENTO

Uma coisa em potência é uma coisa que tende a ser outra, como uma semente (uma árvore em potência). Uma coisa em ato é algo que já está realizado, como uma árvore (uma semente em ato).

Um ser em potência só pode tornar-se um ser em ato mediante algum movimento. O movimento vai sempre da potência ao ato. É por isso que o movimento pode ser definido como ato de um ser em potência enquanto está em potência.

ESSÊNCIA E ACIDENTE

A essência é algo sem o qual aquilo não pode ser o que é; é o que dá identidade a um ser, e sem a qual aquele ser não pode ser reconhecido como sendo ele mesmo.

O acidente é algo que pode ser inerente ou não ao ser, mas que, mesmo assim, não descaracteriza-se o ser por sua falta.